



O aposentado Carlos Marcos vive em Inhanguetá há 62 anos

MONOGRAFIA – Os fatos mais importantes da trajetória histórica de Inhanguetá, em Vitória, estão detalhados na pesquisa realizada pelo arquiteto Alexandre Cypreste Amorim que, através de fotos, depoimentos e livros, estudou o passado e o presente da região.

Com o título “A participação popular na produção de seu habitat, um exercício de leitura no bairro Inhanguetá, no que tange à utilização/apropriação do espaço urbano na cidade”, a pesquisa mostra que a área atual do bairro é bem menor do que sua localização original.

AJ19304-2

Vito
bairros
CIDADES
Inhab

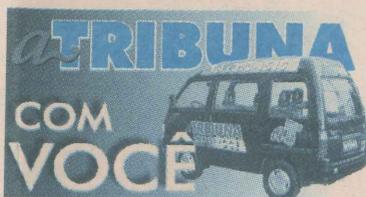
Nome surge da lenda da Pedra do Diabo

Atualmente, o monte chamado de Pedra do Diabo, que deu origem ao bairro Inhanguetá, está tomado por invasões

Aterros e invasões são fatos reais que fazem parte da história de Inhanguetá, mas foi em uma lenda que os mais antigos moradores encontraram inspiração para sugerir o nome do bairro.

Derivado da palavra indígena Anhanguitá (anhangá: diabo e ita: pedra) e o termo Inhanguetá significa Pedra do Diabo. Conta a lenda que um senhor muito rico e avarento, que morava naquela área, se viu ameaçado de perder suas riquezas por causa de uma praga que assolava suas lavouras.

Numa certa noite, o diabo apareceu em sonho e o mandou entregar seu único filho. Prometendo que a praga cessaria, ordenou que o senhor levasse o rapaz até uma pedra do sítio à meia-noite de sexta-feira.



Louco por reaver sua fortuna, o velho resolveu obedecer às ordens do diabo e levou seu filho até a pedra. O rapaz, de 18 anos, já havia sido alertado pela mãe sobre o caso. Mesmo assim, decidiu sair com o pai, pois era muito temente a Deus.

No local e hora marcados, o diabo apareceu. O velho fugiu e o rapaz invocou o nome de Santo Antônio, descendo a pedra logo em seguida.

Nesse instante, o santo surgiu, riscou na rocha a sagrada cruz e lançou seu exorcismo.

Um urro tremendo sacudiu as montanhas, a pedra vibrou e o “maldito” sumiu numa nuvem de fumaça. Na pedra, ficaram cravadas as marcas dos pés do rapaz e a cruz.

Por causa dessa lenda, o lugar acabou sendo batizado de Pedra do Diabo, um monte que está situado perto do parque das mangueiras e está tomado, atualmente, por invasões.

Morador antigo do bairro, o aposentado Carlos Marcos, 72, vive em Inhanguetá há 62 anos e lamenta que um dos marcos da comunidade esteja hoje sendo alvo de ocupações irregulares. Conhecido na região como “seu” Marqueto, ele conhece bem os fatos que culminaram no surgimento da região.

“Os primeiros moradores chegaram para trabalhar nas fazendas que haviam aqui há mais de 70 anos. Eu fui um deles. Quando vim para cá, só existia manguê, mato e mais nada. Havia muitas fazendas como a da Maria Portuguesa, do Godofredo Nunes e Manuel Botelho”, afirmou Marqueto.